



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

MASSAS

Órgão do Partido
Operário Revolucionário

☎ (11) 95446-2020

Nº 44 - 14/12/2025



**Manifesto do Partido Operário Revolucionário,
seção do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional**

Enfrentar as tendências golpistas, a direita e a ultradireita com o programa e os métodos da classe operária

O PL da Dosimetria foi aprovado rapidamente na Câmara dos Deputados, acirrando a disputa entre as frações da burguesia. Formalmente, o projeto foi apresentado como uma proposta para rever o cálculo de penas quando um mesmo réu é condenado por vários crimes ligados ao mesmo fato. Na prática, porém, o texto afeta de forma direta os condenados pela tentativa golpista de 8 de janeiro de 2023 — entre eles, Jair Bolsonaro. O projeto foi aprovado por ampla maioria na Câmara, com apoio de partidos de direita, ultradireita e do centrão, e resistência da ampla maioria da base ligada ao governo petista.

Agora o PL segue para o Senado, onde primeiro será analisado pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Se aprovado na CCJ, ele vai ao Plenário para votação final. Caso o Senado aprove o texto, o projeto segue para sanção ou veto presidencial. O governo já sinalizou desconforto com a proposta, e um veto é possível. Se houver veto, o Congresso pode mantê-lo ou derrubá-lo — o que prolongaria a crise política.

Hoje, Bolsonaro cumpre uma sentença de 27 anos e 3 meses imposta pelo Supremo Tribunal Federal, por crimes que incluem tentativa de golpe de Estado, associação criminosa e incitação ao ataque às instituições.

Outros aliados, incluindo ex-ministros e ex-comandantes militares, também receberam penas altas, variando de cerca de 16 a mais de 25 anos, dependendo da participação de cada um no plano golpista e nos atos de 8 de janeiro.

Setores da direita e ultradireita criticam o PL da Dosimetria por se distanciar da anistia “ampla e irrestrita”, limitando-se a alterar o cálculo das penas. Pelas novas regras propostas, a soma das penas pode ser reduzida de maneira expressiva. Para Bolsonaro, isso significaria cair de mais de 27 anos para pouco mais de 2 anos em regime fechado antes da progressão. Muitos dos demais condenados também teriam reduções significativas, o que aceleraria a ida ao regime semiaberto ou aberto.

Essa movimentação tem impacto direto nas eleições de 2026, mesmo que não altere a inelegibilidade formal de Bolsonaro — que continua proibido de concorrer até 2030 por decisão do TSE. Ainda assim, uma eventual redução drástica da pena, ou até a possibilidade de cumprimento em regime mais brando, pode fortalecer sua presença política e reorganizar o campo da direita, já que o bolsonarismo continua sendo um dos pilares da polarização nacional da política burguesa.

Escute o Massas,
podcast do Partido Operário Revolucionário

ACESSE O NOSSO CANAL:

[https://www.youtube.com/
@pormassas](https://www.youtube.com/@pormassas)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura nacional e internacional, e sobre as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos presenciais realizados pelo POR, dentre outros episódios.



POR
PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO

A esquerda reformista, estalinista e centrista, de maneira geral, tem alimentado ilusões no enfrentamento ao crescimento das tendências fascistas pela via institucional. Ergueu a frente ampla com partidos da classe capitalista, conseguindo vencer a disputa em 2022. Mesmo debelada a tentativa golpista que visava impedir a posse de Lula e até assassinar o próprio presidente e outros políticos, a chama ditatorial não pôde ser completamente apagada. A crise do capitalismo vai se convertendo em acirramento da luta de classes, o que se manifesta não somente entre as classes antagônicas fundamentais, a burguesia e o proletariado, mas entre as frações de classe também.

O obscurantismo bolsonarista, ligado ao trumpismo em escala internacional, choca com setores da economia nacional, especialmente os ligados aos negócios com a China e União Europeia. A disputa pelas vacinas durante a pandemia, por exemplo, revelou essas fraturas. Os atritos entre Bolsonaro e Doria desnudaram a oposição circunstancial entre representantes do grande capital, bastante assemelhados do ponto de vista ideológico.

O problema maior, no entanto, se encontra no seguidismo em relação à fração burguesa em choque com os bolsonarismo por parte das direções políticas e sindicais ligadas aos explorados, todas orbitando o PT. A maior expressão disso tem sido o apoio e as ilusões depositadas em figuras como a do ministro do STF, Alexandre de Moraes. Houve até quem comemorasse o voto derradeiro na condenação à Bolsonaro por parte da ministra Carmen Lúcia, pelo simples fato de ser mulher. A completa ausência de um critério de classe leva essas correntes à desorientação, como ocorre agora, dada a desilusão com a possibilidade de redução drástica da pena de Bolsonaro e demais golpistas. Confiam cegamente na Justiça burguesa, agora

aguardam por um veto do Senado e do próprio Lula, que podem ser tornados sem efeito pelo mesmo Congresso corrupto.

O Partido Operário Revolucionário se posicionou desde a primeira nota relacionada à tentativa golpista de 8 de janeiro de 2023 a favor de uma resposta no campo da independência de classe. O enfrentamento às tendências fascistas e ao fortalecimento do Estado policial tem de se dar mobilizando as massas, sob a direção do proletariado e com os seus métodos históricos de combate, com o método da ação direta. O que passa pela organização dos explorados através de seus organismos, principalmente os sindicatos e centrais, erguendo a luta pelas reivindicações mais sentidas, principalmente a defesa dos empregos, salários, direitos e pela derrubada das contrarreformas.

Uma verdadeira resposta ao golpismo deve se dar enfrentando a burguesia de conjunto, colocando os explorados em movimento por suas bandeiras, unificando as suas forças. O POR tem defendido sistematicamente nos movimentos que os sindicatos, centrais e movimentos convoquem as suas assembleias, construam os comitês de luta, e chamem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e atos massivos de rua, como forma de preparar as condições para uma greve geral.

Nesse combate, as massas vão fortalecendo a confiança em suas próprias forças e dando passos na elevação de sua consciência de classe, elemento fundamental quando se trata de estabelecer a contraofensiva diante das tendências fascistas e ditatoriais da burguesia. É por esse caminho que será possível ir forjando uma vanguarda revolucionária, trabalhando pela construção do Partido Operário Revolucionário, em defesa da tomada do poder pela via insurrecional e da constituição da ditadura do proletariado – que, no Brasil semicolonial, teria de assumir a forma de um governo operário e camponês.

“Uma verdadeira resposta ao golpismo deve se dar enfrentando a burguesia de conjunto, colocando os explorados em movimento por suas bandeiras, unificando as suas forças”

Leia e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR), que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O POR chama os trabalhadores a dar todo apoio ao Jornal Massas!**

